

FISIOTERAPIA EM *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* SUBMETIDO À OSTEOSSÍNTESE E AMPUTAÇÃO DE DÍGITOS EM MEMBRO PÉLVICO: RELATO DE CASO

Physiotherapy in *Didelphis albiventris* undergoing osteosynthesis and digit amputation of the pelvic limb: case report

Priscilla Pimentel de Freitas¹, Letícia Prata Juliano Dimatteu Telles¹, Juliana Dias Silveira¹, Gabrielle Vieira da Silva^{1*}, Juliane Yurika Alves Sato², Sofia Silva La Rocca de Freitas¹, Ana Maria Barros Marques¹, Líria Queiroz Luz Hirano¹

¹Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

²Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

*gabivsilva05@gmail.com

Introdução: A fisioterapia tem se destacado na medicina veterinária por proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos animais, sendo importante na reabilitação e recuperação médica de todas as espécies (1). Técnicas fisioterapêuticas podem ser empregadas no pós-operatório de afecções musculoesqueléticas, com fins de acelerar a recuperação funcional dos movimentos (2). O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de uma fêmea adulta de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) de vida livre, com 1,04 kg, submetida a fisioterapia após amputação dos dígitos.

Relato de Caso: O animal foi encaminhado para atendimento médico veterinário com garroteamento em região de tíbia por arame, associada à fratura em fêmur do membro pélvico esquerdo (MPE). O paciente foi submetido à osteossíntese femoral com colocação de pino intramedular, associada à bandagem para imobilização do membro. Adicionalmente, foi realizada a amputação dos dígitos do MPE devido à necrose promovida pelo garrote (**Figura 1**). Após 32 dias da cirurgia de fêmur e 26 dias da amputação dos dígitos, o animal foi encaminhado para fisioterapia. Na avaliação fisioterapêutica constatou-se ausência de propriocepção e fraqueza muscular em MPE, mas com sensibilidade profunda e edema moderado. O animal demonstrou sinais de incômodo e dor durante a manipulação da fisioterapia e, por isso, foi prescrita analgesia com dipirona por via oral (30 mg/kg) 30 minutos antes das sessões, melhorando o tempo de sessão e tolerância do animal. O protocolo estabelecido para a reabilitação era composto de exercícios passivos e ativos, com frequência de três vezes na semana. As sessões foram iniciadas com massagem e mobilidade articular, para diminuição do edema e aquecimento durante 3 a 5 minutos. Posteriormente, eram incluídos exercícios de *engrama* em tapetes texturizados para a estimulação de sensibilidade e propriocepção, com duas séries com intervalo de 2 minutos entre elas (**Figura 2**). Nessa etapa, eram realizadas oito repetições de extensão de glúteos, enquanto havia ferida no pé, e sustentação do animal na posição anatômica, respeitando o tempo máximo permitido pelo paciente. A sessão era finalizada com laserterapia na ferida na potência de 4 joules em modo contínuo, por

4 minutos. Com a melhora da lesão, o exercício evoluiu para movimentos de marcha, assim como isometria em dois membros. O paciente respondeu positivamente ao protocolo estabelecido, totalizando 45 sessões em um período de 3 meses. O animal teve alta da fisioterapia e foi considerado apto para soltura.

Discussão e Conclusão: A massoterapia foi importante para o alívio da dor e redução de edema, com foco no relaxamento muscular do membro acometido, enquanto a cinesioterapia auxiliou na melhora da propriocepção, no ganho e fortalecimento de massa muscular. Exercícios que estimulam o equilíbrio e a amplitude de movimento ajudam a manter articulações em movimento, reduzem sua rigidez e evitam a contratura irreversível dos tendões, sendo interessantes para pós-operatórios ortopédicos (3). Além disso, o laser é um interessante adjuvante por acelerar a cicatrização, promover analgesia e controlar a inflamação (4). O uso de técnicas fisioterapêuticas possibilitou a reversão de um prognóstico reservado, proporcionando recuperação funcional do membro, qualidade de vida e redução do tempo de internação.

Referências:1) Klos T, Coldebella F, Covatti JF. Fisioterapia e reabilitação animal na medicina veterinária. **Pubvet** [Internet]. 6 de outubro de 2020 [citado em 20 de julho de 2025]; 14(10). Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/346> 2) Prydie D, Hewitt I. **Practical physiotherapy for small animal practice**. Chichester, Iowa: John Wiley & Sons Inc; 2015. 3) Rychel JK, et al. Zoologic Companion Animal Rehabilitation and Physical Medicine. **Vet Clin North Am Exot Anim Pract** 2011; 14:131-140. 4) González MS, Mayer J. Technological Advances in Wound Treatment of Exotic Pets. **Vet Clin North Am Exot Anim Pract** 2019; 22:451-470

Palavras-chave: Bem-estar animal, Animais silvestres, Reabilitação
Keywords: Animal welfare, Wild animals, Rehabilitation

Figura 1: Radiografia de osso Fêmur esquerdo com pino intramedular (A) e evolução da lesão (B) em MPE de *Didelphis albiventris*.



Figura 2: Exercícios de *engrama* (A) e isometria em dois membros (B) em *Didelphis albiventris*.



